

## LEXICON ICONOGRAPHICUM MYTHOLOGIAE CLASSICAE

Em 1973, por ocasião do Xº Congresso Internacional de Arqueologia Clássica em Ancara, Turquia, reuniu-se um número representativo de Arqueólogos para oficializar um programa internacional objetivando a publicação sistemática das fontes da iconografia mitológica grega, etrusca e romana. O programa com o nome de *Lexicon Iconographicum Mythologiae Classicae (LIMC)* passou a receber progressivamente o apoio de organismos internacionais importantes voltados à ciência e à cultura. Dessa maneira, sob a égide da Union Académique Internationale (UAI), com sede em Bruxelas, organizou-se um Comitê Científico Internacional, com membros de quarenta países participantes do programa, e no qual representamos o Brasil, compôs-se uma Diretoria e uma Comissão de Redação. Finalmente, um *pool* financeiro internacional foi estabelecido com o suporte da UNESCO (na qual o *LIMC* é uma de suas ONGS – Organização não governamental) e das várias Fundações e Conselhos de pesquisa dos países-membro, sendo que a maior parte dos gastos é coberta pela J. Paul Getty Trust (Malibu, USA) e pelo Fonds National Suisse que financia, também, o funcionamento em Basileia (Suíça) da sede Internacional para a documentação do *LIMC* e a Redação Central.

Além de membro do Comitê Internacional do *LIMC* e encarregada de fornecer a documentação iconográfica da mitologia clássica conservada nos museus brasileiros (São Paulo, MAE-USP e MP-USP; Rio de Janeiro, Museu Nacional da Universidade Federal, Museu Histórico Nacional e Museu do Banco do Brasil) e de Montevidéu (Museu de Arte Decorativo, Ministério de Educación y Cultura), foi nos dada a incumbência da redação dos artigos ERINYS (tomo III), HESTIA (TOMO V), HEKATE (tomo VI) e ORESTES (tomo VII).

A publicação total deste *Lexicon* comportará oito tomos com dois volumes (um volume de texto e um volume de pranchas), possuindo cada volume uma média de 800 páginas. A ordem dos artigos é alfabética e o texto é redigido numa das quatro línguas, alemão, francês, inglês e italiano, à escolha dos autores. A editora, Artemis Verlag de Zurique e Munique, é uma das melhores para este tipo de publicação.

Até agora sete tomos já foram publicados, desde 1981, encontrando-se no prelo o tomo 8, o último, que deverá ser lançado em maio de 1997.<sup>1</sup>

Esta obra, de importância capital, sistematiza os nossos conhecimentos na área da iconografia mitológica clássica, nos limites cronológicos situados entre o final do período micênico e o início do período paleocristão. Obra inovadora, compreende não apenas a iconografia grega, etrusca e romana, mas também a iconografia periférica, isto é, das regiões helenizadas e romanizadas. Acentua essencialmente o estudo das imagens e da sua evolução, com base em todo tipo de documentos figurativos, esculturas e relevos, vasos pintados, mosaicos, moedas, etc. Recorre com frequência às fontes escritas referentes às representações imagéticas dos mitos.

Desse modo, é uma obra que interessa aos especialistas da Antigüidade Clássica incluindo arqueólogos, filólogos, historiadores, historiadores da arte, filósofos, historiadores da religião; interessa também a todas as pesquisas que valorizam a imagem como forma de expressão no decorrer dos tempos, até a época contemporânea.

Os artigos, que em muitos casos são verdadeiras monografias ou livros pela sua extensão, dividem-se em quatro partes: I. Introdução, II. Bibliografia, III. Catálogo, IV. Comentário.

I. *Introdução*. Comporta a indicação dos nomes da figura mitológica, em grego, etrusco e latim, incluindo todas as formas existentes (por exemplo, no Linear B micênico, se for o caso, nas inscrições, etc.); nos casos de sincretismos, assimilações ou identificações regionais nas áreas periféricas ao mundo clássico, as denominações são indicadas onde há o tratamento específico dessas

(1) Já foram resenhados os seguintes tomos: *LIMC I*, 1981, *Cultura Clássica em Debate*, Belo Horizonte, UFMG/CNPq/SBEC, 1987, p. 83-85 (Haiganuch Sarian); *LIMC II*, 1984, *Classica*, São Paulo, 1, 1988, p. 153-159 (Haiganuch Sarian); *LIMC III*, 1986, *Classica*, São Paulo, 3, 1990, p. 209-212 (Maria Helena da Rocha Pereira); *LIMC IV*, 1998, *Classica*, São Paulo, 4, 1991, p. 235-36 (Roseli Fellone); *LIMC V*, 1990, *Classica*, São Paulo, 5/6, 1992/1993, p. 269-273 (Roseli Fellone); *LIMC VI*, 1992, *Classica*, São Paulo, 7/8, 1994/1995, p. 374/377 (Roseli Fellone).



entidades ou heróis. Seguem-se a definição da figura mitológica e a descrição dos temas com ela relacionados, bem como a menção das principais referências literárias quando essas são importantes para o estudo iconográfico.

II. *Bibliografia*. Trata-se apenas da bibliografia geral sobre a figura mitológica ou estudos de história da religião e da mitologia em que estas figuras recebem uma abordagem particularizada. Todas as obras de referência aos objetos são citadas no *Catálogo* ou no *Comentário*.

III. *Catálogo*. Propõe-se logo no início um plano desse catálogo com suas várias divisões e subdivisões. O catálogo propriamente dito é uma parte substancial do artigo, e apesar de ser estabelecido com rigor não se pretende que seja exaustivo. É portanto seletivo desde que se indiquem todos os tipos iconográficos e suas variantes, bem como todas as categorias de objetos que representam as figuras mitológicas. A descrição dos objetos nos catálogos segue normas estritas que uniformizam os vários artigos do *LIMC*, funcionando como uma *publicação sistemática dos objetos enquanto suportes ou expressões de imagens*. Nesse sentido, ela é vista de um ângulo estritamente iconográfico. São portanto indicados: a) o tipo de objeto, forma e lugar de fabricação; b) as referências museográficas; c) o local de achado; d) uma bibliografia seletiva, com as obras básicas de referência, o estudo mais recen-

te e melhor documentado e também a melhor ilustração; e) a cronologia e o nome do seu proponente; f) a descrição compreendendo apenas a indicação das figuras mitológicas representadas, seguida de sua ação e particularizando a figura principal tratada no artigo.

IV. *Comentário*. Não segue normas tão estritas quanto o catálogo mas de uma maneira geral pretende-se que seja essencialmente iconográfico e fundamentado nos documentos mencionados no *Catálogo*. Nesse, os objetos seguem uma ordem iconográfica, considerando sucessivamente os episódios da vida da personagem mitológica em questão; o *Comentário* segue a ordem cronológica dos objetos tomados como documentos que transmitem a imagem. Assim, apesar das inúmeras variações no tratamento dessa parte do artigo, são comuns os seguintes itens: a) indicação do surgimento das primeiras representações da figura mitológica; b) tanto quanto possível mostram-se as relações entre a imagem e a prática cultural, mas tomando a imagem como ponto de partida e utilizando tradição literária ou prática cultural apenas para reforçar a compreensão do desenvolvimento; c) ressalta-se a diferença dos temas iconográficos na área grega, etrusca e romana, ou ao contrário sua convergência; d) finalmente, pode-se evocar a repartição geográfica dos temas iconográficos e colocá-los em relação com a distribuição espacial dos santuários, ou cul-

tos, ligados às mesmas personagens divinas ou heróicas.

Essas normas caracterizam no geral todos os artigos do *LIMC*, havendo, entretanto, aqui e ali algumas modificações, adaptações ou mesmo inovações dependendo de exigência às vezes do próprio tema abordado, outras vezes da orientação intelectual do autor. À parte essas ressalvas, os princípios que preconizam a estrutura dos artigos são respeitados dando como resultado uma obra homogênea, de fácil leitura e compreensão.

Os documentos publicados são em grande parte inéditos ou pouco conhecidos ou mesmo de difícil acesso. Reunidos como estão nesses volumes, permitem um estudo comparativo que não deixa de ter sua importância, não só no interior de um mesmo artigo como também de um artigo a outro. Vale lembrar as interessantes aproximações possíveis entre representações anicônicas e expressões hermaicas de divindades, sem contar os vários *xóana*, formas primitivas das figurações divinas, para citar apenas alguns exemplos. Uma reunião de tal porte, destacando as várias categorias de objetos, permite uma compreensão melhor das representações em suportes de natureza e função bastante diferenciadas, de modo a captar em profundidade o significado dessas imagens também em contextos diferentes: uma imagem não evoluirá do mesmo modo na pintura cerâmica, na estatuária, nos mosaicos, nas moedas. Só um levantamento tão rigoroso da iconografia mitológica clássica pode permitir a abertura para novas orientações de estudo e de interpretação nessa área. Além do seu valor inestimável como tesouro documental, essa obra permanecerá como uma referência indispensável ao progresso do conhecimento sobre as mais significativas formas de expressão da cultura e da mentalidade no mundo antigo: arte, imagem, mito e religião.

O *Lexicon* exigiu esforços durante um quarto de século. O Comitê Científico Internacional preocupa-se agora com a sua continuidade e, com este propósito, reuniu-se em maio de 1995 em Los Angeles/Malibu (USA) a convite do J. Paul Getty Museum. Foi feito um balanço do programa em sua totalidade e estabeleceram-se vários critérios para a informatização geral dos arquivos do *LIMC* e para a constituição de um Banco de Imagens, dividindo-se as responsabilidades entre o Antikenmuseum de Basiléia (Suíça) e o J. Paul Getty Museum de Malibu (USA). Destes programas surgirão outros projetos, com prioridade o *Thesaurus Iconographiae Cultus Rituumque Classicorum*, objetivando a iconografia dos cultos e dos rituais no mundo clássico.

Desde já, prevê-se para este *Thesaurus* uma estrutura em quatro partes: 1) Atividades (sacrifícios, etc.); 2) Instrumental dos cultos; 3) Iconografia dos locais de culto; 4) Índice de deuses, heróis, etc. Para tanto, os membros do Comitê Científico Internacional dispõem de um guia para a documentação necessária a ser publicada no *Thesaurus* referindo-se a: – sacrifícios; – cenas de oferendas; – figuras diante de hermas; – procissões; – cenas de dança ritual; – cenas de mistério; – adivinhação; – cerimônias rituais e funerárias; – rituais de casamento; rituais aos mortos; – figuras com gestos rituais; – personagens com roupas sacerdotais ou vestes rituais, incluindo máscaras; – representações de santuários e locais de culto.

É o suficiente para afirmar que se trata de mais um programa de fôlego para os próximos anos. À frente deste programa, o Comitê Científico Internacional reunir-se-á de dois em dois anos, sendo a próxima reunião na Grécia em maio de 1997. Oxalá o *Thesaurus Iconographiae Cultus Rituumque Classicorum* tenha tanto sucesso quanto o *LIMC*: *agathè týkhe*.

*Haiganuch Sarian\**

(\*) Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.